

AXIS VERTENTES

Ano II • Edição III
Dezembro 2019



*Perda de alunos
nas escolas católicas*

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

*A gestão de risco e a
auditação de processos*

ESPERAMOS POR VOCÊ!

Presente junto às **entidades eclesíásticas por 20 anos**, o **AXIS INSTITUTO** tem desenvolvido inúmeros trabalhos nas áreas de **Educação, Saúde, Assistência e Promoção Social**, com ética e compromisso com a **Vida Religiosa Consagrada**.

Nossos encontros técnicos são pautados pela **retidão, competência, seriedade** e por sua **partilha**.

Acompanhe nossos eventos e participe!



SOMOS AXIS:



(31) 3284-6480



www.axisinstituto.com.br



facebook.com/axisinstituto



grupoaxisinstituto

Editorial

Em tempos de grandes desafios, questionamentos e embates polarizados, o papel da Igreja torna-se ainda mais relevante, em suas diversas frentes de atuação, procurando trazer luz e equilíbrio a discussões fundamentais. O Grupo Axis tem atuado junto às entidades eclesiais, através de diversos projetos de formação e assessoria, participando e colaborando no desenvolvimento e no fortalecimento de suas obras, a partir da discussão e análise de temas importantes para o discernimento dos(as) religiosos(as), sem deixar de lado o respeito à história, os anseios e o tempo dessas instituições. Para o enfrentamento qualificado dos desafios atuais aspectos relacionados às áreas de gestão e tecnologia ganham força, na medida em que impulsionam as entidades a buscarem modelos de gestão e ferramentas cada vez mais eficientes e inovadores. Nesta edição da **Vertentes** são apresentados artigos técnicos diversos que trazem à tona alguns destes temas.

Na área da gestão, cada vez mais, torna-se preponderante a necessidade de qualificação de processos de controle e gerenciamento, visando melhor prevenção e minimização de incertezas e maior assertividade e confiabilidade do processo decisório, tema abordado em artigo sobre gestão de risco e auditoria de processos. Ainda no que tange à gestão percebemos, através de nossa assessoria, a dificuldade de escolas católicas em reverter cenários de perda de alunos, em um ambiente cada vez mais competitivo. Em outro artigo, procuramos destrinchar alguns fatores que têm impactado tal perda, com atenção especial para variáveis internas envolvidas, mas nem sempre devidamente observadas e tratadas. Na área da tecnologia, um dos artigos traz a tona uma reflexão sobre os desafios da Era Digital e a busca de alinhamento e equilíbrio entre a comunicação, cada vez mais tecnológica e dinâmica, com a importância de zelar por informações fidedignas e consistentes e o combate à desinformação e à notícia fácil. Outro artigo, aborda importantes aspectos relacionados à nova Lei Geral de Proteção de Dados, que trará impactos relevantes para as organizações e a própria sociedade. Aproximando

os temas gestão e tecnologia, no contexto escolar, abordamos em outro artigo os desafios que as escolas têm enfrentado relativos à implantação de estratégias na busca de maior eficácia no processo educativo e a importância da utilização das tecnologias como ferramentas de processos de ensino e aprendizagem. Como se constrói a aprendizagem no ambiente escolar? Como a neurociência tem contribuído para esta discussão? Estes temas são avivados em artigo sobre competências socioemocionais e neurociências, a partir de uma reflexão sobre aquelas competências na construção das aprendizagens. A presente edição da **Vertentes** traz, ainda, reflexões sobre questões relacionadas ao planejamento sucessório e testamentos, à luz do código canônico, e a relação das normas contábeis internacionais - e em como se preparar diante de tantas regras e regulamentações – com as entidades sem finalidade de lucros.

Cientes do relevante trabalho desenvolvido pelas entidades eclesiais para a sociedade, temos procurado contribuir na reflexão e na qualificação de aspectos que lhe são caros, além de fundamentais para a própria perenidade de muitos dos projetos e obras existentes no Brasil e no Mundo. Neste sentido, preocupados com os desafios modernos e atentos à necessidade de partilha de reflexões e soluções realizamos, em novembro de 2019, em Roma, curso sobre Governança e Acordo Brasil-Santa Sé, oportunidade ímpar para maior integração da realidade brasileira junto aos governos gerais.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a todas as entidades eclesiais e a todos que compartilham de sua missão, votos de Fé, Esperança e Renovação!

Grupo Axis



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Por Keyla Mayumi Melo¹

As tecnologias têm mudado consideravelmente o contexto social nos últimos anos; a utilização das redes sociais, os aplicativos e outras mídias geraram uma grande transformação na comunicação entre as pessoas, trazendo novas formas de convivência e atuação na sociedade. Diante desse cenário, as escolas têm enfrentado desafios relativos à implantação de estratégias na busca de maior eficácia no processo educativo, considerando uma adaptação ao novo perfil de alunos e famílias que chegam às instituições de ensino.

Um dos aspectos a se ressaltar é a utilização das tecnologias como ferramentas de processos de ensino e aprendizagem. Esse movimento começou há algum tempo, com a disseminação da denominada “informática educativa” e a implantação de laboratórios de compu-

tadores nas escolas, estabelecendo momentos específicos para que os alunos e professores tivessem uma interação com esse recurso.

Com o desenvolvimento constante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), hoje nos deparamos com um universo diversificado de recursos midiáticos e equipamentos como celulares, tablets, smartphones e outros. O ambiente, antes delimitado ao laboratório de informática, também ganhou espaço nas salas de aula com a instalação de projetores multimídia, notebooks e outros, que propiciaram amplo acesso à informação para alunos e professores. Segundo Fernandes (2013, p.115),² “as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e todas as suas combinações estimulam e abrem oportunidades para a ação dos indivíduos”.



Impactos da tecnologia

A evolução das soluções tecnológicas em curto espaço de tempo nos últimos anos impactou a sociedade, a prática escolar, as metodologias e estratégias de ensino. Os processos educativos estão se adaptando às tecnologias digitais e redes sociais. Nesse sentido, está ocorrendo uma grande modificação das concepções em relação à forma de aprender e ensinar.

A expressão “Tecnologias de Informação e Comunicação” inclui a delimitação do significado do termo tecnologia, entendida como os veículos que podem ser usados para transmitir informações e viabilizar a comunicação.[...] Aplicado aos processos de ensino e de aprendizagem, observa-se que o uso de TICs potencializa as possibilidades de interação, mantendo as características inerentes aos aspectos, informações e comunicações, viabilizando a construção do conhecimento (DALABONA; FARINIUK, 2018, p. 43-45, apud. GROSSI, 2018).

Com o desenvolvimento das TICs, verifica-se uma ampliação das iniciativas relativas à Educação a Distância (EaD), utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas adaptativas, implementação de games, dentre outras. Toda essa diversidade de recursos remete a um novo contexto de aprendizagens; de acordo com Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.50), “as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem...”. O tempo e o espaço se colocam em outras dimensões, possibilitando novas formas de interações virtuais.

As TICs e a BNCC

Diante desse cenário, verifica-se que a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a ação pedagógica com a utilização das TICs para o desenvolvimento das competências nela estabelecidas. Dentre as dez competências gerais da Educação Básica, ressalta-se:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, p.9).

Nesta direção, as instituições de ensino devem se reorganizar, buscando o efetivo desenvolvimento das atividades conforme preconiza a BNCC. As práticas pedagógicas precisam ser repensadas de forma inovadora, e é fundamental um dinamismo no espaço escolar. Deve-se considerar que dentre as ações previstas nas propostas curriculares das escolas, a BNCC (p. 17) define: “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender”.

Outra reflexão pertinente ao trabalho pedagógico trata do desenvolvimento das competências digitais, conforme Moran (2017, p.04) “[...] As competências digitais mais importantes hoje, além de programar, são: saber pesquisar, avaliar as múltiplas informações, comunicar-se, fazer sínteses, compartilhar *on-line*”.

Atualmente, constata-se que uma nova linguagem se constituiu no meio social. De acordo com Rangel e Freire (2012, p.57), com “o desenvolvimento





As tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem...

da tecnologia digital tornou possível um novo modelo de comunicação, cuja estrutura, ao menos em tese, é mais dialógica”.

Sobre esse aspecto, a BNCC (p. 68) faz referência: “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”.

Estabelece-se nesse contexto, então, uma nova visão do aluno, com uma postura participativa, que desenvolve seus projetos e

processos de interação. Os discentes de modo geral participam de grupos das redes sociais e de várias comunidades virtuais, e já trazem para escola vivências que caracterizam esse novo perfil. O aluno aprende por intermédio de experiências com várias mídias digitais, virtuais, e o espaço de aprendizagem não é mais só o da escola e da sala de aula. Conforme Rangel e Freire (2012, p.46), “as mídias podem também ser entendidas como fontes potencializadoras da criação coletiva[...] pela sua condição e suas possibilidades de promover interação social e a construção cultural”.





As práticas pedagógicas, de modo geral, vêm apresentando mudanças; nesse sentido, deve-se atentar para alguns aspectos, como explicita Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.62): “É importante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento por meio das interações com o grupo”. Essa afirmação corrobora com a abordagem de Inteligência Coletiva³ de Levy (2003) que preconiza compartilhamento e troca de conhecimentos entre indivíduos.

Tecnologias e novos processos de ensino-aprendizagem

Nesse contexto de múltiplas mídias,⁴ vale lembrar a importância de reconhecer o acúmulo de informações e selecionar, de forma criteriosa, aquelas que são, de fato, pertinentes à ação pedagógica. A era digital nos trouxe outros paradigmas e novas possibilidades de construção do conhecimento. Assim, os educadores devem considerar que, como coloca Rangel e Freire (2012, p.51) “a cultura emergente na rede (chamada *cibercultura*) deve ser alvo de uma apropriação pedagógica que estimule questionamentos. O que é a “interatividade”[...] E “hipertextualidade”?”.

Neste movimento, emergem as Metodologias Ativas que propõem a participação do aluno e estimula a ação no processo de aprendizagem; de acordo com Garofalo (2018): “A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.”

Assim, novas estratégias estão sendo propostas com este fim; uma delas, o ensino híbrido, é, de acordo com Valente (*apud* BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.13): “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das Tecnolo-

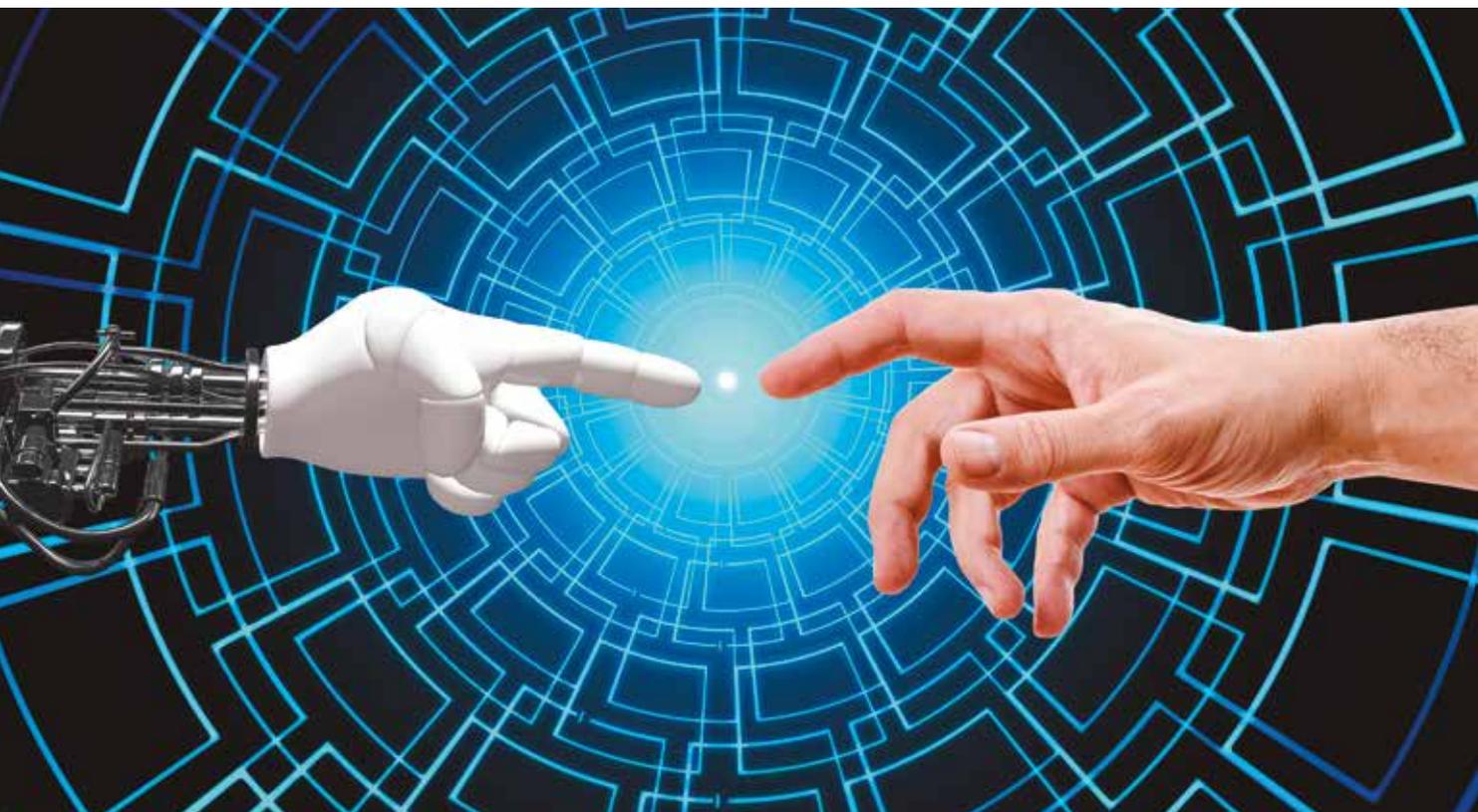
gias Digitais da Informação e Comunicação TDICs”. E vários recursos de suporte ao trabalho pedagógico estão em uso e aperfeiçoamento, por exemplo: as Plataformas Adaptativas.⁵ Para promover junto aos alunos uma ação mais concreta e criativa, organizam-se os espaços *makers*, com recursos físicos e digitais, com ênfase nas experimentações. Essas tecnologias também ampliam as possibilidades de vivências através da realidade virtual e aumentada.⁶

A prática docente pode ser potencializada com o uso das tecnologias, como também pode propiciar uma dinamização das aulas e interação com os alunos, considerando o papel de mediador do docente. Por mediação pedagógica entendemos, conforme Masetto (2000, p.144), “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem... que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

“

É importante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento por meio das interações com o grupo”

Pode-se considerar as TICs e redes sociais suportes ao processo educativo, para conhecer os alunos, criar vínculos, comunicar e criar espaços para que os estudantes aprendam juntos. As instituições de ensino estão se mobilizando para estas novas práticas pedagógicas, incorporando o uso desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, faz-se necessário, cada vez mais, avaliar, com criticidade, a eficiência e eficácia destas ferramentas e aprimorar constantemente as equipes.



Considerações finais

Implementar as novas tecnologias nas escolas requer planejamento e reorganização na estrutura educativa para desenvolver estas ações. As possibilidades do trabalho se ampliam, porém, alguns aspectos importantes demandam maior atenção, como por exemplo: alinhamento com a proposta pedagógica, com a equipe e comunidade escolar.

A escolha dos recursos deve ser feita a partir do contexto da escola, seus valores e proposições educacionais. Outro fator importante são as condições de infraestrutura necessárias para o bom funcionamento dos recursos tecnológicos. A escola deve garantir o pleno desenvolvimento das atividades com essas ferramentas.

Um ponto a enfatizar, é o trabalho do docente, que deve ter domínio das estratégias para utilização

das TICs de forma assertiva no desenvolvimento do processo educacional. Uma ação fundamental que se propõe é a definição de um programa de formação continuada para os professores. É importante também realizar uma avaliação periódica e análise criteriosa quanto à utilização dessas metodologias e tecnologias digitais, para que se possa repensar e ressignificar esse trabalho. Tal aspecto pode contribuir para a melhoria constante do processo escolar.

Muitas estratégias de ensino com a utilização dos recursos das tecnologias digitais têm promovido transformações substanciais nas práticas pedagógicas, num ambiente de mediação e colaboração entre os atores do processo ensino aprendizagem. É importante salientar, porém, que há muito o que estudar, experimentar e conhecer no campo da tecnologia educacional. ■



Keyla Mayumi F. M. de Melo
Pedagoga, Especialista em Atividades práticas experimentais na Educação em Ciências e Tecnologia e Mestre em Educação e Tecnologia. Consultora do Axis Instituto.

NOTAS:

² As TICs (...) resultaram da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias da comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônicas (FERNANDES, 2013, p.115 apud. DOMINGUES; FERNANDES; GOMEZ, 2013).

³ Segundo LÉVY (2003, p. 28 apud INTELIGÊNCIA COLETIVA, s.d.), a inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Ela visa ao reconhecimento das habilidades que se distribuem nos indivíduos, a fim de coordená-las para serem usadas em prol da coletividade. A coordenação dos inteligentes coletivos ocorre com a utilização das tecnologias da informação e comunicação.”

⁴ A mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social. Mas, há de se considerar que esses veículos são conduzidos por indivíduos que influenciam outros indivíduos, que desenvolvem e interagem com planeta e com a sociedade utilizando as múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens constituídas de signos e símbolos orais, gráficos, imagéticos, textuais, sonoros entre outros (FERNANDES, Magali. 2013, p. 119, cap. 6 apud. DOMINGUES; FERNANDES; GOMEZ, 2013).

⁵ Plataformas adaptativas “são softwares especialmente desenvolvidos para analisar o comportamento de seus usuários e propor atividades personalizadas, um salto importante para a personalização do ensino” (SUNAGA e CARVALHO (p. 147 apud. BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

⁶ “A realidade aumentada permite sobrepor imagens virtuais geradas em computador em um ambiente real, usando um dispositivo tecnológico como tablet ou telefone celular... O uso da realidade aumentada e virtual faz sentido para a aprendizagem experiencial, contar histórias e narrativas, promover desafios e proporcionar trocas sociais e a colaboração” (MORAN, 2017, p.05).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando de M. (orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.

DOMINGUES, Andréia M.; FERNANDES, Magali; GOMEZ, Margari-da V. (orgs). **Educar na contemporaneidade: cultura, tecnologia e educação no cotidiano do professor e do estudante**. In.: **Pedagogia de A a Z**. v.9. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado#> em 25 de Junho de 2018. Acesso em: 27 ago. 2019.

GROSSI, Márcia R. G.(org). **Tecnologias Digitais: desafios, possibilidades e relatos de experiências**. Belo Horizonte: Ibict, 2018.

INTELIGÊNCIA COLETIVA: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy; Angela Halen Claro Bembem; Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A.. **Novos tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manoel. **Tecnologias**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 26 ago. 2019.

RANGEL, Mary e FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

Sua escola
está com redução no
número de alunos?



Nossa experiência pode te ajudar!
Conheça o PAE.



Faça contato:



(31) 3284-6480

axisinstituto.com.br